

Joana Colussi INTERINA

joana.colussi@zerohora.com.br
3218-4709

MAIS PRAZO PARA PAGAR AINDA NO PAPEL

Confirmada pelo Conselho Monetário Nacional (CMN) no dia 1º de julho, a prorrogação das dívidas de investimento de arroseiros prejudicados por problemas climáticos no Rio Grande do Sul ainda não saiu do papel – com produtores sendo incluídos no cadastro do Serasa. Como boa parte dos recursos para essa área são oriundos do Banco Nacional de Desenvolvimento Econômico e Social (BNDES), o Banco do Brasil (BB) e as demais instituições financeiras não conseguem efetuar a postergação do pagamento sem que haja uma circular autorizando a operação.

No caso das parcelas de custeio, arroseiros relatam que têm encontrado dificuldades para atender as exigências solicitadas pelo BB, responsável por 90% das operações do setor.

– O banco está criando um monte de dificuldades. Não há uma padronização nas informações entre as agências – reclama João Raul Borges Neto, presidente da Associação dos Arroseiros de Itaqui e Maçambará.

Além disso, produtores reclamam que o período de cinco anos de prorrogação, anunciado pelo governo federal, tem sido variável.

– Está ocorrendo um problema de interpretação da resolução, que fala em até cinco anos. Já solicitamos ao Ministério da Agricultura uma adequação para resolver isso – relata Henrique Dornelles, presidente da Federação das Associações de Arroseiros do Estado (Federarroz).

Dornelles explica que para os bancos públicos, BB e Caixa, a postergação já era prevista no Manual do Crédito Rural. A resolução do CMN, por sua vez, estendeu a medida para as instituições privadas e bancos de fábricas – que, segundo o dirigente, têm sido pouco sensíveis com a situação vivida pelos arroseiros.

O BB confirma que não está conseguindo postergar as parcelas de investimento com recursos do BNDES. Porém, nega que haja dificuldades nas operações de custeio. Segundo a instituição, desde 1º de julho, foram recebidos 376 pedidos de postergação, com a documentação comprobatória de perdas devidamente apresentada. Por meio da assessoria, o BB informou ainda que está sendo estudada a possibilidade de conceder prazo adicional para as parcelas de custeio com vencimento em 15 e 20 de julho – para que as operações não fiquem vencidas até que as prorrogações sejam efetivadas.

NO RADAR

EM VISITA ao Estado na quarta-feira, o ministro da Agricultura, Blairo Maggi, será recebido em Venâncio Aires por 18 famílias de produtores de tabaco. Em Santa Cruz do Sul, Maggi irá conhecer o beneficiamento e a produção de cigarro nas fábricas da Souza Cruz e da Philip Morris.



PATROCINADORIAS



FABRIL UBERLÂNDIA/ARCC/ DIVULGAÇÃO

Depois de cinco meses e 10 etapas classificatórias, o Freio de Ouro 2016 já tem definido seus finalistas. Os competidores irão disputar o título nacional entre os dias 25 e 28 de agosto, durante a Expointer, no parque Assis Brasil, em Esteio. Na última semifinal, realizada no fim de semana em Brasília (DF), oito conjuntos conquistaram as últimas vagas para a grande decisão.

No Parque de Exposições Granja do Torto, o primeiro lugar entre os machos ficou com o cavalo Hora Certa Cimarron, da Estância Aurora, de Uruguaiana. O ginete Fábio Teixeira da

FINALISTAS DEFINIDOS

Silveira alcançou nota 19.495.

Entre as fêmeas, o melhor desempenho foi da égua Cacimba do Purunã, montada pelo ginete Daniel Teixeira (foto). O animal, da Estância São Rafael, de Balsa Nova (PR), carimbou a vaga para a final com nota 18,658. A cabanha paranaense confirmou o terceiro animal na decisão de Esteio.

De agora até o final de agosto, pouco mais de um mês, os competidores irão se preparar para a tradicional decisão. A disputa irá envolver 96 conjuntos que irão brigar pelo título, considerado o mais importante da raça crioula.



Leia outras colunas em zhora.co/joanacolussi

O saldo do Fundo de Desenvolvimento e Defesa Sanitária Animal (Fundesa) alcançou

R\$ 60 milhões

no primeiro semestre do ano. Os recursos são obtidos em arrecadações do setor.

A STARTUP GAÚCHA AEGRO, COM SEDE EM PORTO ALEGRE, É FINALISTA DO AGROW AWARDS, PRÊMIO BRITÂNICO DE INOVAÇÃO NO AGRONEGÓCIO. A EMPRESA, CRIADA EM 2014, DESENVOLVE SOFTWARE DE GESTÃO PARA PROPRIEDADES RURAIS. OS GANHADORES DO PRÊMIO SERÃO CONHECIDOS EM SETEMBRO.

PARA NÃO LIMITAR CRÉDITO AO TABACO

A sugestão de alteração da resolução 4.483/2016 do Banco Central, que limitou o acesso a financiamento no setor de tabaco, está em análise na Secretaria Especial de Agricultura Familiar e do Desenvolvimento Agrário. Segundo o presidente da Comissão de Agricultura da Assembleia Legislativa, deputado Adolfo Brito (PP), a proposta deverá ser incluída na reunião do Conselho Monetário Nacional (CMN), no final de julho.

Desde o começo do mês, os produtores de tabaco passaram a ter de comprovar 30% da receita gerada por meio de outras atividades, que não a fumaçagem, para acessar crédito para investimento dentro do Programa Nacional de Fortalecimento da Agricultura Familiar (Pronaf).



RONALDO BERNARDI/IBD

TECNOLOGIA CASEIRA

Com o objetivo de reduzir a importação de componentes para máquinas agrícolas, empresas gaúchas de eletroeletrônica passaram a oferecer soluções para pequenas e médias indústrias – que não costumam desenvolver tecnologia própria. Iniciado há três anos, o projeto Tecnologia Embarcada no Setor Agrícola (Tesa) está aproximando os dois setores.

– Estamos recebendo as demandas das indústrias de máquinas para usarmos a nossa expertise – explica Régis Haubert, diretor-regional da Associação Brasileira da Indústria Elétrica e Eletrônica (Abinee).

Em parceria com o Sindicato das Indústrias de Máquinas e Implementos Agrícolas (Simers), o Tesa conta com comitê técnico formado por engenheiros e especialistas. As empresas interessadas podem contatar a Abinee pelo telefone (51) 3384-0020 ou e-mail abineers@via-rs.net.